

RECÔNCAVO DA GUANABARA BIORREGIÃO

A Jornada para
uma Bioeconomia
Regenerativa

Relatório dos 8º Diálogos
Janeiro-Outubro 2024

Realização



PREFÁCIO POR THAIS CORRAL E THIAGO VALENTE

Em 2024, a cidade do Rio de Janeiro serviu como a Capital do G20, sediou uma série de reuniões oficiais e não oficiais que atraíram milhares de participantes comprometidos em enfrentar os desafios globais urgentes. Esses eventos sempre focaram em repensar as finanças e a economia, dois pilares fundamentais para a transformação necessária. Localizada na área metropolitana do Rio de Janeiro, nossa biorregião, o Recôncavo da Guanabara, desempenhou um papel ativo nessas discussões, permitindo-nos participar e realizar os Oito Diálogos e o TEDxRio Countdown no Museu do Amanhã.

De janeiro a outubro de 2024, o Sinal do Vale, em colaboração com o movimento Viva Água e diversas outras organizações, realizou os Diálogos SINAL G20 para promover modelos regenerativos. Essa iniciativa reuniu 700 participantes, representando uma ampla gama de organizações multissetoriais, com foco especial em organizações da nossa biorregião. O Recôncavo da Guanabara, muitas vezes ignorado, apesar de sua rica paisagem cultural, histórica e ecológica, está finalmente sendo reconhecido por seu potencial social, econômico e ambiental.

Esse esforço teve o apoio de instituições internacionais chave, como a Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas e a Cooperação Internacional Alemã, por meio do Global Gateway/Euroclima, conectando nosso trabalho aos diálogos políticos do G20. Nossas ideias contribuíram para um dos documentos de política do Fórum de Grupos de Reflexão do G20 sobre a Economia da Vida, destacando o alinhamento das metas da biorregião do Recôncavo da Guanabara com princípios regenerativos mais amplos.

Nossos esforços foram impulsionados pelo Governo do Estado e do Município do Rio de Janeiro, em particular pela Secretaria de Meio

Ambiente e Sustentabilidade, que não apenas participou de diversos Diálogos, mas também nos forneceu o espaço e a legitimidade necessários para engajar o setor governamental. O Museu do Amanhã, por meio do IDG (Instituto de Desenvolvimento e Gestão), generosamente sediou dois encontros cruciais: a reunião do T20 e o TEDxRio Countdown.

Agradecemos imensamente à equipe do Sinal do Vale, em especial à Katie Weintraub e à Johanna Barba pelo apoio aos Diálogos SINAL G20, e também aos nossos parceiros de longa data, incluindo a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, o Coletivo Beyonders, a Rede Responsible Leaders da Fundação BMW, a Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH), a ABOCA, a ESADE, o Quilombo do Bongaba, e também a aliados locais como a REGUA, o EI Nagual e a Guardiões do Mar. O apoio de todos, seja por meio de financiamento, credibilidade, mobilização de participantes, facilitação ou divulgação, foi fundamental para o sucesso dessa jornada de um ano.

Esses Diálogos culminaram neste relatório, que propõe um caminho prático para uma bioeconomia regenerativa. Juntos, esperamos que esses esforços coletivos influenciem a tomada de decisão em todos os níveis, atraindo atenção e recursos para biorregiões negligenciadas como o Recôncavo da Guanabara, abrindo caminho para que se tornem exemplos de um novo campo colaborativo para a bioeconomia regenerativa.

Thais Corral

Fundadora do Biohub Sinal do Vale e Co-Presidente do Conselho da Década da ONU para a Restauração de Ecossistemas



Thiago Valente

Fundação Grupo Boticário, guardião do movimento Viva Água



RESUMO EXECUTIVO

Diante da crise ambiental urgente, marcada pela grave degradação do solo e pelo ultrapassar dos limites planetários, surge um chamado global por uma mudança radical em direção a práticas regenerativas que honrem os ecossistemas e as comunidades locais. O Recôncavo da Guanabara exemplifica uma comunidade “glocal” dedicada a forjar modelos de desenvolvimento regenerativo que respeitem a natureza e o patrimônio cultural, promovendo a restauração dos ecossistemas. Desde 2019, iniciativas locais buscam inspirar novas gerações de agentes de mudança por meio de esforços colaborativos em fóruns internacionais, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Apesar dos avanços por meio de estruturas como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a mudança sistêmica permanece lenta, com disparidades significativas no investimento entre setores prejudiciais ao meio ambiente e práticas regenerativas. A Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas visa restaurar 350 milhões de hectares até 2030, o que exige um modelo biorregional descentralizado, construído com base em cinco elementos-chave: limites biorregionais, estruturas relacionais, novos mecanismos financeiros, desenvolvimento de capacidades e Biohubs.

Nossa Teoria da Mudança enfatiza a colaboração entre líderes locais e comunidades por meio de Biohubs, que atuam como catalisadores para soluções inovadoras e baseadas na natureza, promovendo a soberania alimentar, a segurança hídrica e a resiliência às mudanças climáticas. **Identificamos cinco condições habilitadoras que precisam ser cumpridas para promover uma mudança duradoura:**

Escopo das Iniciativas no Nível Biorregional:

Engajar profundamente com as dinâmicas naturais, culturais e ecológicas locais.

Criar Fundos Biorregionais:

Estabelecer mecanismos de financiamento flexíveis para apoiar projetos regenerativos locais.

Alavancar os Biohubs:

Utilizar os Biohubs para facilitar o compartilhamento de conhecimento e o desenvolvimento de capacidades, preparando agentes de mudança para o desenvolvimento biorregional.

Estruturas Relacionais:

Construir colaborações inclusivas que se baseiam em perspectivas diversas para ações complementares.

Cocriar Modelos de Negócios Regenerativos:

Desenvolver práticas empresariais equitativas que beneficiem todos os participantes da cadeia de valor.

Ao implementar essas condições, o Recôncavo da Guanabara pode fazer a transição para uma bioeconomia regenerativa, honrando a interconexão e, ao mesmo tempo, empoderando as comunidades. Essa visão ambiciosa e alcançável incentiva esforços colaborativos para remodelar nosso relacionamento com a natureza e garantir um futuro próspero para todos. O chamado à ação é claro: aproveitar o momento e reinventar nosso caminho, em harmonia com o planeta e suas formas de vida diversas.



viva  água

cuidar da **Baía de Guanabara**
é proteger a vida

NOSSA TEORIA DA MUDANÇA



A estrutura para as Estratégias Biorregionais para a Bioeconomia Regenerativa se baseia em quatro elementos principais: biorregião (escala); Biohub (catalizador), modelos de negócios regenerativos (motor) e bioeconomia (visão).

A biorregião serve como o nível fundamental de intervenção na criação de uma bioeconomia regenerativa. É o contexto socioecológico em que os sistemas regenerativos atuam, definindo a escala e o escopo de um ambiente mais amplo. De forma mais explícita, é definida como uma área geográfica com um ecossistema comum, geralmente um sistema de bacia hidrográfica.

Para evoluir, a biorregião precisa de um catalisador para agir e promover mudanças em seu interior, e é aí que o Biohub entra em cena. Os Biohubs são facilitadores-chave para uma série de iniciativas regenerativas: restauram paisagens culturais, promovem práticas agroecológicas, fortalecem a soberania alimentar e a segurança hídrica, estabelecem comunidades socioeconomicamente resilientes, recuperam paisagens degradadas, melhoram a biodiversidade, mitigam as mudanças climáticas e muito mais. Os Biohubs promovem a colaboração transdisciplinar e multinível entre os atores, estimulando novos negócios, melhorando o emprego jovem e desenvolvendo modelos de

negócios regenerativos. Eles também promovem o compartilhamento de conhecimento por meio de jornadas de aprendizagem experiencial, desenvolvimento da ecoalfabetização e construção de liderança, preparando futuros agentes de mudança para o crescente campo do desenvolvimento biorregional em todo o mundo.

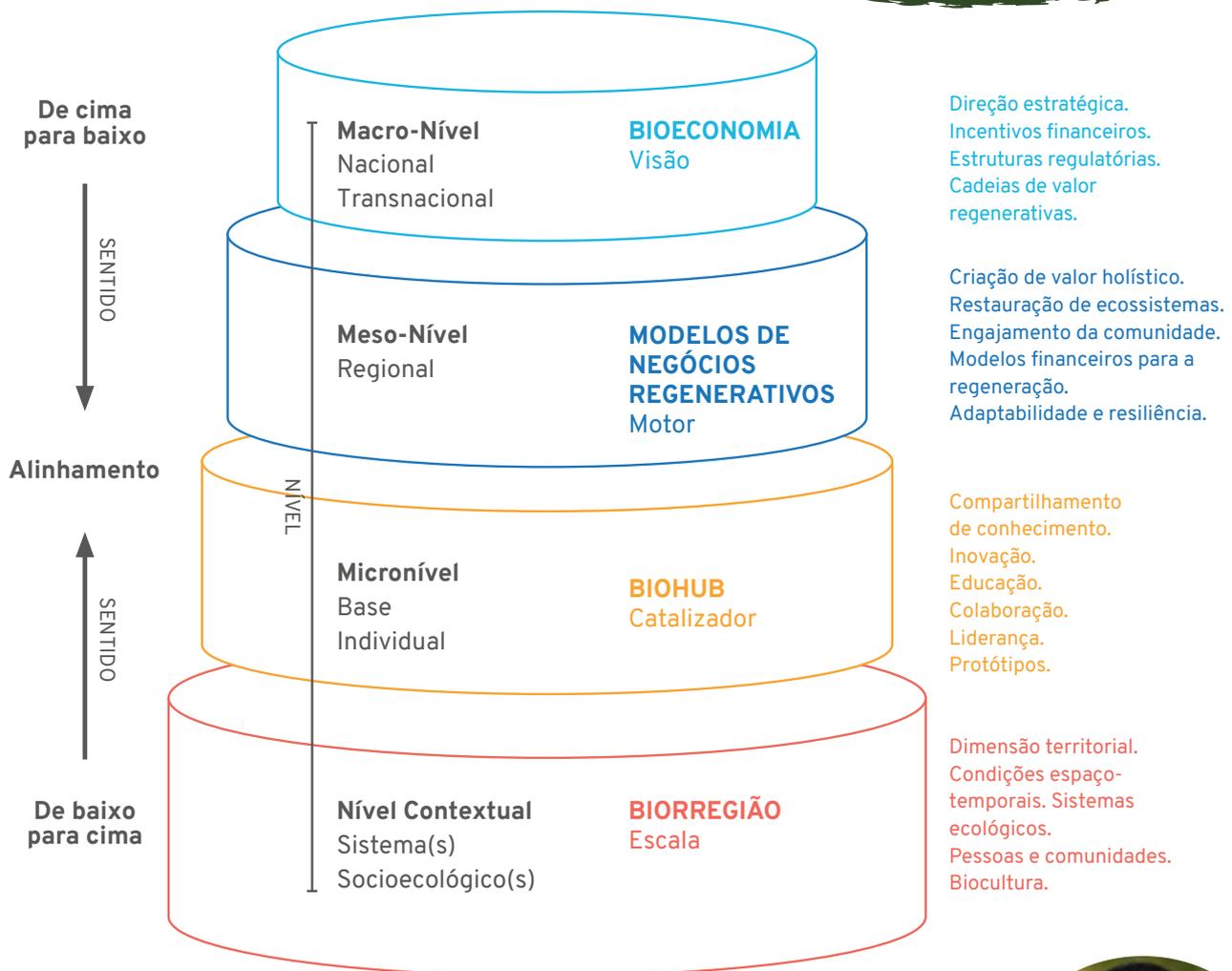
Os Biohubs desempenham muitos papéis como catalisadores regenerativos dentro da biorregião, mas um dos objetivos principais é estimular e lançar modelos de negócios regenerativos. Os modelos de negócios regenerativos são os motores financeiros que ajudam a realizar a visão mais ampla, nacional/transnacional, de uma bioeconomia verdadeiramente sustentável. Por meio dessa estrutura, podemos elaborar estratégias mais eficazes para promover mudanças multidimensionais e impactantes, desde nossas comunidades até o mundo.

A bioeconomia serve como a direção estratégica, estabelece os incentivos financeiros e as estruturas regulatórias para promover cadeias de valor regenerativas. Ela engloba a restauração do ecossistema, a criação de valor, o engajamento da comunidade, os modelos financeiros para a regeneração, a adaptabilidade e a resiliência.



Foto: Sinal do Vale

Estratégias Biorregionais Baseadas em Territórios para a Bioeconomia Regenerativa



Nota: A elaboração deste gráfico foi liderada por Juan Pablo Casadiego G., Ph.D., candidato em sustentabilidade empresarial na Esade Business School, Barcelona. Foi desenvolvido sob a supervisão e colaboração de Thais Corral durante sua visita de doutorado ao Sinal do Vale e à Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, entre janeiro e abril de 2024. Todos os direitos reservados.



“A estrutura para Estratégias Biorregionais Baseadas em Territórios apresenta uma abordagem multinível para o desenvolvimento regenerativo dentro da bioeconomia. A biorregião incorpora a escala territorial, abrangendo sistemas socioecológicos e valores culturais de uma área específica. No nível micro, os Biohubs atuam como catalisadores para a inovação e o compartilhamento de conhecimento liderados pela comunidade, conectando os stakeholders e promovendo a colaboração. Passando para o nível meso, Modelos de Negócios Regenerativos servem como motores para a criação de valor holístico, enquanto, no nível macro, as estratégias da bioeconomia fornecem mecanismos de política e incentivos financeiros que se alinham com os objetivos de desenvolvimento sustentável nacional e global.”

Juan Pablo Casadiego
Esade Business School,
Barcelona

O G20 COMO UMA OPORTUNIDADE PARA INFLUENCIAR A MUDANÇA

De janeiro a outubro de 2024, o Sinal do Vale, em colaboração com o Movimento Viva Água e diversas outras organizações, realizou os Diálogos SINAL G20 para promover modelos regenerativos. Essa iniciativa reuniu 700 participantes, representando uma ampla gama de organizações multissetoriais, com foco especial em organizações da nossa biorregião. O Recôncavo da Guanabara, muitas vezes ignorado, apesar de sua rica paisagem cultural, histórica e ecológica, está finalmente sendo reconhecido por seu potencial social, econômico e ambiental.

O G20, ou Grupo dos 20, é um fórum internacional que reúne as 19 maiores economias do mundo, juntamente com a União Europeia, para coordenar políticas econômicas globais. Formado em 1999, o grupo foi criado para enfrentar as crises financeiras e econômicas globais, promovendo o crescimento econômico sustentável e estável em todo o mundo, conectando países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Representando cerca de 85% do PIB global, o impacto do G20 é imenso, com países membros incluindo gigantes econômicos como os Estados Unidos, a China, o Japão, a Alemanha, o Brasil e a União Europeia como um bloco. Juntos, eles respondem por aproximadamente 75% do comércio global e cerca de 60% da população mundial, destacando a influência do G20 nas políticas econômicas globais e seu impacto na economia mundial.

A agenda do G20 se concentra em duas áreas principais: Trilha de Finanças que lida com questões econômicas e financeiras, como política monetária, estabilidade financeira e regulamentação de mercados. Trilha de Sherpas que é definida pelo governo que preside o G20. O Brasil escolheu a Bioeconomia como sua Trilha de Sherpas em 2024, trabalhando em direção a uma visão unificada de bioeconomia que promova o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e o emprego digno, ao mesmo tempo em que incentiva a inovação biotecnológica e a conservação da biodiversidade. Diante da imensa riqueza natural do Brasil, a bioeconomia da sociobiodiversidade tem sido um tema central, articulado em um documento oficial de alto nível que descreve dez princípios da bioeconomia.

Apesar da ênfase do governo brasileiro na bioeconomia da sociobiodiversidade, os padrões atuais de

investimento continuam a favorecer a agroindústria e as monoculturas. De acordo com um estudo recente da Climate Policy Initiative, 74% dos investimentos ainda são direcionados para setores tradicionais, como a produção de biocombustíveis e florestas plantadas. Apenas 9% dos investimentos vão para produtos de biodiversidade, 6% para florestas nativas e 8% para a agricultura familiar. Nossa Teoria da Mudança propõe um novo modelo para mudar esse equilíbrio, garantindo que os recursos financeiros e as capacidades sejam direcionados para iniciativas locais organizadas em nível biorregional, contribuindo para a criação de um futuro econômico regenerativo e equitativo.

Em resumo:

O Recôncavo da Guanabara, uma região rica em biodiversidade e cultura, está ganhando destaque por seus esforços em direção a uma bioeconomia regenerativa. O G20, com sua influência global, oferece uma oportunidade crucial para promover a mudança e direcionar os recursos para a transição para um futuro mais sustentável.

A bioeconomia, com foco em Soluções Baseadas na Natureza e desenvolvimento local, pode ser um catalisador para o desenvolvimento social, econômico e ambiental equitativo no Brasil e em todo o mundo.



“Existe uma diferença entre uma bioeconomia e uma SOCIO-bioeconomia! É importante distinguir entre contextos diferentes para possibilitar a mudança que realmente queremos ver. Há uma necessidade de desenvolvimento de capacidades, por meio da educação e do treinamento, para mudar o paradigma de valores.”

- Benno GIZ, Alemanha

DIÁLOGOS SINAL G20: UM CHAMADO PARA CONSTRUIR MODELOS REGENERATIVOS E SUSTENTÁVEIS

O objetivo da série de Diálogos SINAL G20 foi compartilhar nossa estrutura biorregional para fomentar a colaboração em prol da bioeconomia regenerativa. Promovido pelo Sinal do Vale em parceria com um grupo de organizações, o objetivo era enriquecer nossa estrutura com as perspectivas de um grupo diversificado de agentes de mudança dos setores público e empresarial, fundações, ONGs e líderes comunitários. Além de criar novas conexões entre esses atores e fortalecer uma rede regional em prol da bioeconomia regenerativa, os diálogos também visavam gerar recomendações e estratégias para alavancar a restauração de ecossistemas e expandir a ativação de novos modelos de negócios, especificamente na região do Recôncavo da Guanabara, como parte do bioma maior da Mata Atlântica.

Oito diálogos foram realizados entre janeiro e outubro de 2024, aproveitando o momento e a oportunidade do G20 no Rio de Janeiro para consolidar e disseminar nossa teoria da mudança. Aqui estão algumas das perguntas centrais que orientaram nossas discussões: Quais mecanismos financeiros e regulatórios são necessários para que a bioeconomia incorpore e promova Soluções Baseadas na Natureza?

Quais estruturas habilitadoras são necessárias para que comunidades periféricas se tornem agentes empreendedores nessa nova bioeconomia?
Quais lições aprendemos com os povos indígenas sobre como viver em harmonia com a natureza?
Que ferramentas podem ajudar territórios marginalizados e estigmatizados, como a Baixada Fluminense, a se destacar como uma nova referência para o turismo comunitário?
Como melhorar as infraestruturas que sejam ao mesmo tempo ecologicamente corretas e resilientes ao clima?

Os Diálogos SINAL G20 e os eventos envolveram mais de 700 stakeholders provenientes de empresas, governos estadual e local, mídia, Ministério Público e organizações comunitárias, como os Quilombos (um assentamento rural fundado por escravos fugidos, servindo como uma comunidade que preserva tradições culturais africanas e a resistência contra o domínio colonial), organizações de base comunitária de mulheres, cooperativas de agricultores e ativistas. Cada diálogo contou com a participação de diferentes parceiros institucionais, trazendo uma diversidade de opiniões e perspectivas, enriquecendo nossa visão e teoria da mudança.



Diálogo 1: Inclusão da Comunidade Periférica

Parcerias: Conferência Nacional das Favelas e Fundação Heinrich Böll
Tema: Abordar a importância da inclusão das comunidades periféricas no desenvolvimento da bioeconomia regenerativa.

Diálogo 2: Mulheres na Liderança Climática

Parcerias: REDEH (Rede de Desenvolvimento Humano) e She Changes Climate
Tema: Discutir o papel crucial das mulheres na liderança climática e promover a igualdade de gênero no contexto da bioeconomia regenerativa.



Foto: Johanna Barba

Diálogo 3: Conhecimento Indígena para a Regeneração de Ecossistemas

Parcerias: Fundação Cuidemos Paraísos (Chile)
Tema: Destacar a importância do conhecimento tradicional indígena e sua aplicação na regeneração dos ecossistemas.

Diálogo 4: Incentivos e Desafios para Financiar a Bioeconomia Regenerativa

Parcerias: Fundação Grupo Boticário e Fundação BMW
Tema: Explorar as oportunidades e os desafios para financiar projetos de bioeconomia regenerativa, buscando modelos inovadores e soluções para atrair investimentos.





Diálogo 5: Turismo Regenerativo

Parcerias: The Long Run

Tema: Abordar o papel do turismo na promoção do desenvolvimento sustentável e na preservação da natureza, com ênfase em modelos de negócios regenerativos que beneficiem as comunidades locais.

Diálogo 6: Conferência T20 - Bioeconomia Regenerativa e Inclusiva: Soluções Baseadas na Natureza na Baía de Guanabara

Parcerias: Euroclima (GIZ)

Tema: Apresentar e discutir soluções baseadas na natureza para a recuperação da Baía de Guanabara, focando em projetos de restauração de ecossistemas, gestão de recursos hídricos e conservação da biodiversidade.

Diálogo 7: Modelos Financeiros para a Flagship da Mata Atlântica

Parcerias: Década da ONU para a Restauração de Ecossistemas

Tema: Analisar modelos financeiros inovadores para a restauração em grande escala da Mata Atlântica e promover a participação do setor privado.

Diálogo 8: Encontro Internacional de Pioneiros - Criando Caminhos para uma Bioeconomia Regenerativa

Parcerias: Euroclima (GIZ) e Beyonders Collective

Tema: Traçar caminhos para a bioeconomia regenerativa, culminando em um evento TEDx Rio de Janeiro sobre Soluções Baseadas na Natureza.

Foto: Suzana Tierie

viva  água

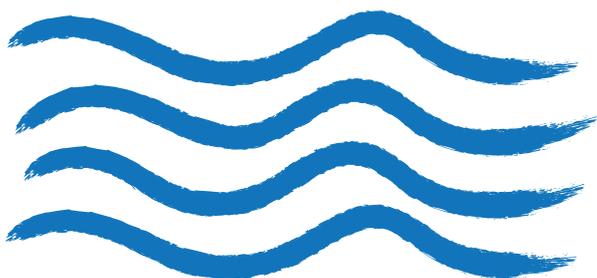
cuidar da **Baía de Guanabara**
é proteger a vida

DESTAQUES DOS DIÁLOGOS

Diálogo 1: Inclusão da Comunidade Periférica

Parcerias: Conferência Nacional das Favelas e Fundação Heinrich Böll

A Conferência Nacional das Favelas representa uma plataforma nacional que promove a liderança das comunidades periféricas do Brasil, trazendo à tona as perspectivas e demandas de seus líderes e oferecendo insights sobre os desafios e soluções encontradas nessas áreas. Algumas recomendações:



A necessidade de implementar ações reparadoras específicas para áreas periféricas, que foram historicamente danificadas e negligenciadas, visando tanto a recuperação de danos quanto o desenvolvimento sustentável.

A necessidade de reconhecer e abordar as injustiças históricas sofridas por comunidades periféricas. Isso cria uma base sólida para a justiça social e ambiental no presente e futuro.

A necessidade de Adaptação Climática e Fundos de Bioeconomia, promovendo a bioeconomia usando estratégias para aumentar a resiliência de comunidades vulneráveis. A inclusão de comunidades periféricas pode ser alcançada por meio do empreendedorismo, que fornece oportunidades econômicas e fortalece a sustentabilidade local.

Diálogo 2: Mulheres na Liderança Climática

Parcerias: REDEH (Rede de Desenvolvimento Humano) e She Changes Climate

A REDEH é reconhecida nacional e internacionalmente por seu trabalho na inclusão e apoio de mulheres para comunidades vulneráveis, com um foco particular na justiça racial. She Changes Climate é uma rede internacional comprometida em garantir que as mulheres sejam participantes ativas em processos de liderança e formulação de políticas climáticas. Algumas recomendações:

A importância de mecanismos financeiros descentralizados, simplificados e com linguagem acessível, alinhados às realidades e necessidades locais das mulheres que lideram ações climáticas em seus territórios.

A importância de trazer dados sobre as desigualdades enfrentadas pelas mulheres, especialmente aquelas em vulnerabilidade climática, para o primeiro plano das discussões de políticas públicas.

A educação socioambiental formal é o caminho mais sólido para engajar comunidades locais em iniciativas de bioeconomia a médio e longo prazo.

“A bioeconomia é uma grande oportunidade para criar novas formas de emprego e renda que beneficiem tanto as pessoas quanto a natureza. Mas precisamos preparar os jovens e as mulheres para enfrentar esse desafio. Hoje, temos uma alta representatividade de mulheres empreendedoras na região. No entanto, elas precisam de apoio e fortalecimento para gerenciar seus negócios... para serem remuneradas por esses negócios. E com as mulheres, é muito mais do que apenas o lado econômico e tecnológico. Quando você beneficia uma mulher, você beneficia toda uma família. Portanto, precisamos garantir que essas mulheres empreendedoras consigam gerir seus negócios e crescer.”



Margareth Kelly,

SEBRAE

(Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)

“Desde a Cúpula da Terra de 1992, insistimos na agenda de que o trabalho de cuidar da vida em todas as suas formas, realizado pelas mulheres, seja contabilizado no PIB e que essa contribuição faça parte da riqueza da nação. Apesar dos muitos estudos realizados ao longo dos anos, as políticas públicas continuam a falhar em considerar de forma significativa e consistente as contribuições das mulheres. Sem essa mudança de abordagem, os objetivos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a redução das desigualdades sociais não serão alcançadas.”



Schuma Schumacher,

REDEH, Brasil

Diálogo 3: Conhecimento dos Povos Indígenas e Inspiração Regeneração do Ecossistema

Parceria: Fundação Cuidemos Paraísos Chile

A Fundação Cuidemos Paraísos, representando os guardiões das Terras Sagradas Mapuche no Sul do Chile, apresentou seu trabalho em preservação e regeneração ecológica e cultural na região andina. Este diálogo fomentou uma rica troca de experiências entre a biorregião andina e a Mata Atlântica, envolvendo comunidades tradicionais da Baía de Guanabara, incluindo grupos quilombolas e pescadores artesanais. Representantes da Associação de Pescadores de Caranguejo e Amigos dos Manguezais de Magé (ACAMM) e da Rede Nós da Guanabara compartilharam como eles, pescadores artesanais da Baía de Guanabara, usam técnicas tradicionais para restaurar e preservar a biodiversidade dos ecossistemas de manguezais. Algumas recomendações:

Devemos criar pontes entre Ancestralidade e Ciência, pois essa combinação enriquece estratégias de regeneração ecológica, promovendo soluções inovadoras e sustentáveis. Entender a natureza é essencial para aprender como cuidar dela. Ao explorar o conhecimento ancestral profundamente situado, nos educamos melhor e aprendemos como abordar a natureza de diversas maneiras – incorporando as dimensões do emocional, espiritual, científico e prático.

O evento destacou a importância de mostrar experiências tradicionais de sucesso para restaurar ecossistemas, como as práticas das comunidades indígenas no Chile e a recuperação de manguezais na Baía de Guanabara. Esses estudos de caso demonstram como métodos tradicionais podem superar desafios que as instituições convencionais antes consideravam insolúveis.



“Estamos agora atravessando um processo de cura de nossa memória histórica como espécie, curando a nós mesmos internamente, despertando, habitando nossos territórios com consciência e também regenerando a confiança entre nós, como irmãos e irmãs. No Quíchua, em todas as nossas línguas, existe a palavra amigo, família, legal, hei curai, panay, ñañay, tudo é família: Mãe Terra, Pachamama, Taita, Inti, Pai Sol, Taitanina, Pai Fogo – tudo é família com todos os reinos da natureza e entre nós. E estamos lembrando disso porque nos ajudará a ver a confiança novamente, a entender que o que nos separa é a desconfiança, o medo de ser ferido, de ser traído.”

Coral Herencia,

Fundación Cuidemos Paraísos, Chile

“O turismo comunitário, um dos aspectos da bioeconomia que está crescendo em nossa região ao redor da Baía de Guanabara, também oferece uma oportunidade para a redenção histórica da população afrodescendente, invisível por muito tempo. Os Quilombos podem se tornar uma referência para a cultura e o intercâmbio de conhecimento sobre como cuidar de nossos ecossistemas. Em nosso quilombo, somos uma linhagem de mulheres que cuidam dessa terra. Contar essa história nos fortalece.”



Valdirene Couto,

Quilombo do Feital em Magé, Brasil

Diálogo 4: Incentivos e Desafios para Financiar a Bioeconomia Regenerativa

Parceria: Fundação Grupo Boticário

Esse diálogo teve como objetivo gerar recomendações e estratégias para alavancar incentivos financeiros e regulatórios em apoio à restauração de ecossistemas e à expansão da bioeconomia regenerativa, especificamente no bioma da Mata Atlântica. O evento contou com a participação de líderes da Rede de Liderança Responsável da Fundação BMW, uma comunidade global com mais de 2.300 líderes em 117 países, comprometida com um futuro pacífico, justo e regenerativo. Algumas recomendações:

Adaptação do mercado de crédito de carbono. O mercado de crédito de carbono precisa se adaptar à realidade de pequenos produtores e protetores florestais, para que se torne um mecanismo de apoio real à sociobiodiversidade e um pilar para a expansão da bioeconomia.

Exemplo de sucesso: O projeto Florestas do Amanhã do Sinal do Vale prova que propriedades menores podem aumentar o plantio florestal e a conservação, gerando créditos de carbono que beneficiam a continuidade da floresta. Para que isso aconteça, é necessário repensar o monopólio das certificadoras internacionais e, como recomendação, desenvolver agências de certificação nacionais com metodologias alinhadas à realidade brasileira da agricultura familiar e de pequenas propriedades.

Mecanismos financeiros adaptados. Os mecanismos financeiros existentes precisam ser transformados ou evoluídos para alcançar pequenos produtores e organizações locais, garantindo que os recursos sejam aplicados dentro da biorregião, em vez de predominantemente em organizações intermediárias responsáveis pela governança e implementação de projetos. Isso exige treinamento ou desenvolvimento de capacidades para atores locais (por exemplo, em gestão, fluxo de caixa e monitoramento), para que os recursos não sejam retidos em

atividades de monitoramento e controle por terceiros que não fazem parte do território ou da biorregião onde os recursos são alocados.

Conectividade e governança. É essencial aumentar a conectividade entre financiadores, Biohubs e atores locais no território. Inovação em termos de governança do sistema e criação de novos mecanismos para a participação responsável de todos os atores diretamente envolvidos também é importante para fins educacionais.



“As ações de restauração local, conectadas por meio dessa estrutura de Biohub, permitem criar um exemplo positivo para a restauração em larga escala. Há sempre muita discussão sobre a escala da restauração. No entanto, regiões como essa têm o potencial de olhar para além do turismo. Gerar esses indicadores sociais é muito importante porque a restauração costuma ser discutida apenas em termos de aspectos ambientais e de biodiversidade. Ligada a ela está a bioeconomia, que se reflete no número de trabalhadores e na renda gerada pela gestão dessas áreas – da produção e coleta de sementes à produção de mudas. Regiões como essa têm o potencial de olhar além do turismo, das áreas urbanas e das praias do Rio de Janeiro, chamando atenção para a restauração da Mata Atlântica e o potencial econômico e social.”

Telmo Borges,

SEAS - Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro, Brasil

“Jaime Lerner costumava falar sobre o conceito de acupuntura urbana, onde você precisa ativar uma parte de um território e catalisar a transformação a partir desse ponto. O Sinal do Vale e os outros Biohubs que vemos se inspiram nessa experiência para formar outros pontos de acupuntura territorial em todo o estado do Rio. Isso é incrível porque podemos ver a cura começando a acontecer a partir desses pontos. Com muitos deles atuando em ressonância, podemos criar a transformação que queremos ver no mundo.”



Taciana Abreu,
Riachuelo, Brasil

Diálogo 5: Turismo Regenerativo

Parceria: The Long Run

Este diálogo, em parceria com The Long Run, explorou o papel da indústria do turismo na criação de um mercado forte que apoia o desenvolvimento regenerativo. The Long Run é uma rede global de turismo sustentável que conecta empresas baseadas na natureza comprometidas com o modelo 4Cs: Conservação, Comunidade, Cultura e Comércio. Algumas recomendações:



A conectividade global, culturas semelhantes e fusos horários compartilhados podem ajudar os membros do The Long Run a aprofundar o intercâmbio de conhecimento, lições aprendidas e melhores práticas entre as equipes de hotéis. Isso facilita a colaboração e a implementação de estratégias eficazes, permitindo que eles refinem e expandam seus esforços de sustentabilidade de forma mais eficiente e coordenada.

A região latino-americana possui uma imensa biodiversidade em seus biomas, destacando-se como um verdadeiro tesouro natural.

Os créditos de biodiversidade emergem como um diferenciador único com grande potencial, oferecendo uma oportunidade de promover a conservação e a valorização da biodiversidade, gerando valor econômico e ambiental.

Ligar os esforços individuais do turismo a uma estratégia regional é crucial para fortalecer e expandir o turismo em biomas menos reconhecidos internacionalmente. Essa abordagem integrada ajuda a promover destinos emergentes, diversificando as opções de turismo e contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável do setor.

Juntar-se a mecanismos públicos internacionais, como a Década das Nações Unidas para a Restauração, é essencial para destacar o papel significativo do setor privado nas metas e esforços de restauração. Esse engajamento demonstra como empresas privadas podem liderar na promoção da sustentabilidade e da restauração de ecossistemas, alinhando seus objetivos de negócios com as agendas globais de conservação ambiental.



“Com o olhar voltado para a nossa comunidade local, o turismo é uma solução que busca o equilíbrio entre o ecossistema e a bioeconomia. A REGUA tem restaurado e aprimorado ambientes naturais por meio da restauração de habitats e conservação da vida selvagem. Isso beneficia o ecossistema, cria empregos nas comunidades locais, atinge a segurança hídrica e fortalece a economia local, agregando valor ao Capital Natural. O turismo regenerativo, portanto, promove a colaboração entre os stakeholders locais, em uma abordagem integrada e inovadora com a ciência como base para a proteção da bacia hidrográfica do Guapiaçu pela REGUA. Após duas décadas de trabalho contínuo, o projeto atrai visitantes de todo o mundo, de todas as idades, para compartilhar seu sucesso, fomentando uma conexão mais profunda com a natureza e incentivando comportamentos responsáveis.”

Nicholas Locke,
REGUA, Brasil

Diálogo 6: Conferência de Meio Termo do T20 - Bioeconomia Regenerativa e Inclusiva: Soluções Baseadas na Natureza na Baía de Guanabara

Parcerias: Euroclima/GIZ e o Museu do Amanhã

O T20 é um fórum de Think Tank que mantém uma interação e diálogo permanentes com o G20, oferecendo ideias alternativas por meio de relatórios de políticas e sugestões para mecanismos de implementação governamental. Mais de 150 pessoas participaram da conferência oficial de meio termo do T20, que aconteceu durante o G20 de julho de 2024. A conferência contou com líderes das comunidades da biorregião, representantes do governo estadual, empresas e escolas. O programa foi estruturado em três painéis com palestrantes dos cinco primeiros diálogos, facilitados pelas equipes do Sinal do Vale e da Fundação Grupo Boticário:

Painel 1: Exemplos de Soluções Baseadas na Natureza para a Baía de Guanabara: Este painel destacou projetos de restauração e recuperação de ecossistemas na região, como a REGUA, Guardiões do Mar e o Caminho do Recôncavo da Guanabara.

Painel 2: Paisagem, Cultura e História como Facilitadores-Chave da Bioeconomia Regenerativa: Neste painel, refletimos sobre como a análise do passado pode orientar nossas ações futuras. Contou com a participação do Dr. Philippe Moreira (Pontifícia Universidade Católica), do Secretário de Meio Ambiente de Magé, Carlos Rios; do gerente do Parque Barão de Mauá, Arthur Nóbrega; e de Vitoria Holz, analista de desenvolvimento científico do IDG.



Painel 3: A Importância do Conhecimento: Este painel explorou o conhecimento situado daqueles que habitam o território do Recôncavo da Guanabara, focando em povos tradicionais, comunidades marginalizadas, mulheres e grupos de jovens – enfatizando a importância do conhecimento local e das experiências vividas. Contou com a participação de Val Quilombo (Quilombo do Feital), Lennon Medeiros (Visão Coop), Denise Tarin (Ministério Público), Rafael Santos (ACAAM) e Margareth (SEBRAE).

Diálogo 7: Modelos Financeiros para a Flagship da Mata Atlântica

Parcerias: Década da ONU para a Restauração dos Ecossistemas, GIZ (Cooperação Alemã)

A Década da ONU da Restauração de Ecossistemas identificou 17 iniciativas emblemáticas que ilustram a amplitude e a promessa do trabalho de restauração já em andamento. Juntas, as 17 iniciativas visam restaurar mais de 60 milhões de hectares - uma área aproximadamente equivalente a todo o Madagascar ou Ucrânia - e criar mais de 13 milhões de empregos. Uma dessas iniciativas emblemáticas é a Flagship da Mata Atlântica Trinacional, no qual centenas de organizações ativas no Pacto da Mata Atlântica e na Rede Trinacional restauraram mais de 700.000 hectares de floresta no Paraguai, Argentina e Brasil.

O Diálogo 7 foi realizado em parceria com a Década da ONU para a Restauração de Ecossistemas e se concentrou em caminhos inovadores de financiamento para projetos de restauração em larga escala dentro da Flagship da Mata Atlântica Trinacional. O evento reuniu 30 stakeholders associados a Flagship - incluindo setores empresarial, financeiro,

governamental e de conservação - para explorar a colaboração do setor privado em iniciativas de restauração.

As discussões abordaram a mudança de modelos de financiamento tradicionais baseados em doações para soluções baseadas na natureza (NBS) geradoras de receita para a bioeconomia regenerativa, propondo novas opções de financiamento para o crescimento sustentável de longo prazo. Por meio de uma revisão abrangente de modelos de governança, mecanismos de financiamento e estratégias de negócios de restauração florestal, o Diálogo resultou em um projeto piloto de agroflorestamento em parceria com a empresa agro Courageous Land, com o objetivo de apoiar a Flagship de Restauração da ONU e fornecer uma metodologia replicável para financiamento e escalabilidade. Este piloto serve como modelo para outras Flagships, abordando lacunas de financiamento críticas e promovendo a restauração de longo prazo. Os participantes do diálogo incluíram empresas de restauração e agroflorestamento como Re.Green, BelTerra e Courageous Land, membros do setor público (BNDES, Serviço Brasileiro Agroflorestal) e ONGs com décadas de experiência em restauração da Mata Atlântica (APREMAVI, REGUA, Associação Golden Lion Tamarin). Algumas ideias e recomendações para a Flagship da Mata Atlântica:

Oportunidades de parceria | Soluções da Flagship

Sugerimos este conjunto de produtos e serviços (ou seja, soluções de mercado) que poderiam ser oferecidos pela Flagship para ajudar as empresas de restauração a superar as principais barreiras do mercado.



Escassez de mão de obra qualificada obrigado a entregar às atividades da restauração, especialmente em locais remotos locais.



Acesso a uma força de trabalho de restauração que trabalha em toda a rede de ONGs da Flagship e tem experiência no fornecimento de projetos de restauração em todo o Brasil.

Ministrar cursos de treinamento e fornecer suporte técnico, materiais de treinamento para aprimorar a mão de obra atual e futura, incentivar e promover métodos de restauração de alta qualidade.

Um negócio de restauração contrata as ONGs da Flagship para implementar projetos de restauração em seu nome.

A Flagship estabelece escolas de restauração em parceria com uma empresa de restauração para desenvolver um fornecimento de mão de obra a longo prazo.

Dificuldade de acesso às áreas para restauração devido à alta fragmentação das propriedades na Mata Atlântica.



Acesso a uma rede de proprietários de terras que possuem áreas pequenas a médias degradadas em toda a Mata Atlântica e estão interessados em oportunidades de restauração.

Conhecimento das comunidades locais e de suas necessidades socioeconômicas que podem ajudar a garantir que os resultados da restauração sejam sustentáveis a longo prazo.

A Flagship mobiliza proprietários locais em nome de uma empresa de restauração para identificar áreas para restauração.

A Flagship atua como consultor para uma empresa de restauração, assegurando que os projetos sejam alinhados às necessidades da comunidade.

A oferta limitada de sementes e mudas nativas para implementar sistemas agroflorestais e completar atividades de reflorestamento.



Provisão de sementes e acesso a viveiros em todo o Brasil, que poderiam ser usados para fornecer sementes e mudas nativas para implementar projetos de carbono e agroflorestamento.

Apoio à realização de pesquisas e desenvolvimento para aumentar a produtividade e a resiliência de espécies nativas com os parceiros acadêmicos da Flagship.

A oferta limitada de sementes e mudas nativas para implementar sistemas agroflorestais e completar atividades de reflorestamento.

Uma empresa de restauração financia um projeto de pesquisa da Flagship focado em melhorar a resiliência de mudas nativas.

Foto: Suzana Tierie





“Ter a Mata Atlântica como uma Flagship da Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas apresenta três oportunidades. A primeira é que podemos retomar o papel de liderança desse bioma crucial para a América do Sul, enfrentando o desafio de proteger o que resta e restaurar o que precisa ser recuperado. A segunda é que nos permite trocar experiências com Argentina e Paraguai, permitindo que eles também avancem em suas agendas. Por fim, criar um modelo de governança trinacional pode servir como um exemplo valioso para iniciativas internacionais de restauração em diferentes partes do mundo.”

Beto Mesquita,
BVRio, Brasil

Diálogo 8: Criando Caminhos para uma Bioeconomia Regenerativa

Parceria: Global Solution Strategy Euroclima - GIZ

O Diálogo 8 reuniu um grupo de líderes no campo da regeneração. Os participantes eram da América Latina - Peru, Chile, Brasil, Argentina - e de outras regiões do mundo, incluindo Inglaterra, Alemanha, EUA e Itália. Os participantes compartilharam suas experiências diretas em catalisar projetos de regeneração biorregional, apresentando também as jornadas de Biohubs em diferentes estágios de desenvolvimento, fornecendo insights valiosos para uma abordagem local para contribuir com a bioeconomia regenerativa.

O primeiro dia do evento foi dedicado a estudos de caso de Biohubs na América Latina, cobrindo regiões dos Andes à Patagônia e à Mata Atlântica.

O segundo dia focou nas condições habilitadoras - mecanismos financeiros e liderança - para a transição para uma bioeconomia regenerativa. Várias estruturas e modelos de financiamento

foram apresentados e discutidos, como financiamento misto e fundos biorregionais.

O terceiro dia se concentrou na própria bioeconomia, com perspectivas acadêmicas e empresariais, além de estudos de caso. O evento foi realizado pelo SINAL com diversos parceiros, em especial Beyonders Collective e a Fundação Cuidemos Paraísos. Incluiu a participação de Biohubs como FAI, Accion Andina, Refugio Glaciare, Santuario do Maipu; bem como outras instituições como Fundação Grupo Boticário, Presencing Institute, BMW Foundation Responsible Leaders Network, GIZ, Carter Center, RITA, Sistema B, Dinamo, FAMA funding, o Outro Company, e ABOCA.

O evento culminou em um evento em que todos nós participamos, o TEDx Rio Countdown com o tema “A Economia de Soluções Baseadas na Natureza” no Museu do Amanhã, patrocinado pelo Grupo Boticário e pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG).



Condições Habilitadoras: Estruturas de Financiamento

- **Financiamento Misto:** O financiamento misto é uma estratégia de financiamento resiliente que acessa capital de diferentes naturezas, como capital público e filantropia, que, combinados, podem atrair capital comercial de investidores. Usar dólares filantrópicos como catalisador para reduzir o risco de oportunidades de financiamento e modelos de negócios inovadores oferece o apoio necessário para escalar e expandir projetos para se tornarem modelos de negócios autossustentáveis que permitem a autossuficiência da comunidade.
- **Arquétipos de Financiamento:** As estruturas existentes para financiamento filantrópico estão desatualizadas e não priorizam as necessidades da comunidade, a emergência ou cronogramas em evolução, razão pela qual não são adequadas para a regeneração baseada em lugares. É necessário um capital catalítico paciente que possa se mover na velocidade da confiança e ser flexível para projetos que evoluem à medida que as necessidades surgem e os cronogramas mudam, o que é inevitável quando se trabalha em projetos de uso da terra da comunidade. Alguns modelos incluem “fundos de fluxo” que confiam nas comunidades e proprietários de projetos para alocar os fundos conforme determinarem necessário, sem requisitos restritivos de relatórios, e financiamento de catalisador

de capital de risco que investe em soluções inovadoras que ainda não foram comprovadas.

- **Equilíbrio na Integração:** É necessário cuidado e sensibilidade para equilibrar a forma como o setor privado e as comunidades locais operam em diferentes escalas. Projetos comunitários e baseados em lugares exigem a construção de confiança lentamente ao longo do tempo, enquanto investidores e entidades comerciais estão sob pressão de incentivos de negócios e estruturas baseadas em expectativas de retorno sobre investimento de curto prazo com relatórios trimestrais. O envolvimento do setor privado no campo da bioeconomia exige controle e os mecanismos existentes precisarão se adaptar.
- **Recursos Econômicos e Fluxo de Dinheiro:** Em um nível filosófico, habilitar a bioeconomia incentiva uma mudança de mentalidade de ver o financiamento como escasso para entendê-lo como um recurso renovável e perceber os recursos financeiros como um fluxo em vez de um objetivo final.



“Para impulsionar uma mudança real, precisamos criar Facilidades Financeiras Biorregionais com estruturas de governança eficientes que sejam verdadeiramente inclusivas para as comunidades locais na tomada de decisões e que limitem a burocracia, para direcionar o financiamento disponível para projetos locais. O objetivo desse financiamento deve ser modelos de negócios e cadeias de suprimentos autossustentáveis e regenerativos.”

Dirk Van Onsem,
Beyonders Collective,
Holanda

Condições Habilitadoras: Modelos de Negócios da Bioeconomia

Um aspecto fundamental da bioeconomia regenerativa é a introdução de modelos de negócios viáveis que honrem os princípios de regeneração e reciprocidade, ao mesmo tempo em que se engajam na economia principal para desbloquear fluxos de financiamento. É importante estar atento à forma como a bioeconomia é definida. Muitos stakeholders da indústria se posicionam como parte da bioeconomia, mesmo quando suas cadeias de valor e operações continuam com práticas usuais prejudiciais nos setores agrícola, farmacêutico e até mesmo turístico. Uma abordagem da bioeconomia compreende a interconexão da biorregião e seus habitantes e reconhece que as ações afetam todos dentro da biorregião, enfatizando a importância de uma abordagem colaborativa e inclusiva.

“Estamos desenvolvendo ferramentas para aumentar a visibilidade dos planos de negócios da bioeconomia que os investidores precisam para se sentirem seguros para alocar capital.”

Fred Campos
Courageous Land, Brasil



Ter um modelo de negócios é crucial para definir uma estrutura de financiamento de longo prazo!

Mesmo com financiamento misto para reduzir o risco de investimento e arquétipos de financiamento pacientes e generosos que permitem a emergência, é necessário demonstrar como o projeto se tornará um modelo de negócios autossustentável. Parte da definição de um modelo de negócios é demonstrar a proposta de valor inerente.

“O ponto crítico é que precisamos demonstrar que uma bioeconomia é a melhor solução em todos os níveis, além das camadas social e ambiental, de forma abrangente.”

Massimo Mercati
Aboca, Itália



Condições Habilitadoras: Governança & Políticas

“Não há como escalar sem o poder da formulação de políticas.”

Marcel Fukayama
Dynamo, Brasil



Estabelecer as condições habilitadoras para a bioeconomia inclui identificar políticas, infraestrutura física e outros elementos necessários para o sucesso da colaboração e dos esforços de conservação. Os sistemas e políticas econômicas atuais muitas vezes apagam histórias e práticas culturais, às vezes levando a um greenwashing superficial. Embora as políticas em torno da bioeconomia e da sustentabilidade possam ser bem escritas, elas precisam ser implementadas em múltiplos níveis (governo, comunidade, negócios) para ter um impacto real e explorar como elas podem apoiar a ativação da liderança em vários territórios.

Principais Conclusões:

- Considerar as disparidades regionais: É fundamental levar em conta as disparidades regionais que surgem ao aplicar políticas projetadas para áreas urbanas densamente povoadas. São realidades muito diferentes de regiões rurais e selvagens.
- O comércio é crucial: O comércio é crítico para estimular a bioeconomia. Investigar e transformar as políticas internacionais de comércio é crucial.
- Capacitação é essencial: Capacitação é necessária para a formulação e implementação eficazes de políticas. As empresas apenas respondem a regulamentações e precisam de orientação clara, assim como mecanismos de aplicação para o sucesso duradouro.

RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES

Os oito Diálogos SINAL G20 resumidos neste relatório consultaram mais de 700 pessoas, incluindo os dois eventos, o Fórum T20 e o TEDX Rio Countdown, integrando aprendizados de múltiplos projetos biorregionais ao redor do globo, ao lado de insights de especialistas governamentais, institucionais e acadêmicos. Com base nesses diálogos, acreditamos que nossa Teoria da Mudança fornece um caminho ambicioso, mas viável, para uma bioeconomia regenerativa.

Os Biohubs atuam como espaços colaborativos onde líderes e comunidades locais cultivam soluções baseadas na natureza, fomentando a inovação e o engajamento ecológico. Fundamentados em biorregiões específicas, esses hubs enfatizam a importância de compreender as dinâmicas naturais, culturais e socioeconômicas locais, desempenhando um papel vital no avanço da bioeconomia regenerativa ao enfrentar as mudanças climáticas e a escassez de recursos, priorizando os valores locais.

Identificamos cinco condições habilitadoras que, quando cumpridas, aumentam significativamente o potencial para mudanças significativas e duradouras. Essas recomendações visam formuladores de políticas, líderes de projetos, stakeholders de Biohubs e qualquer pessoa comprometida com o desenvolvimento de uma bioeconomia regenerativa para enfrentar os desafios que nosso planeta enfrenta hoje.

1. O nível biorregional é o escopo ideal para o lançamento de iniciativas regenerativas, aproveitando seu tamanho e escala suficientes, ao mesmo tempo em que se engaja com suas fronteiras naturais, identidades culturais e dinâmicas ecológicas.
2. Construir estruturas relacionais inclusivas que promovam colaborações baseadas em confiança. Para coordenar ações no nível biorregional, precisamos implementar

estruturas relacionais que abracem diferentes visões de mundo e aproveitem o conhecimento e as experiências variadas para ações complementares. Definindo colaborativamente a paisagem e a visão de regeneração com todos os stakeholders-chave, podemos articular, garantir e alocar recursos de forma eficiente. Isso será alcançado por meio da facilitação proativa de diálogos multissetoriais que promovam o entendimento compartilhado e a colaboração.

3. Criar fundos biorregionais com Facilidades de Financiamento de apoio. Para impulsionar mudanças impactantes, é essencial estabelecer mecanismos de financiamento que liberem recursos financeiros significativos para projetos locais de forma coordenada, eficiente e transparente. Incentivamos a criação de fundos biorregionais equipados com estruturas de governança e relatórios claros, mas flexíveis. Esses fundos atrairão uma variedade diversificada de financiadores locais e globais por meio de um modelo de financiamento misto, capacitando as estruturas de governança biorregional a implantar recursos de forma eficaz e alinhada com a visão de regeneração biorregional.
4. Cocriar modelos de negócios regenerativos que beneficiem toda a cadeia de valor. Comunidades locais e atores de apoio devem aproveitar insights locais profundos para criar modelos de negócios que sejam amigáveis ao planeta e equitativos para todos os participantes da cadeia de valor. A ênfase deve estar no desenvolvimento de produtos que se alinhem com esforços de restauração, preservação

Foto: Suzana Tierie



ou regeneração. Integrando créditos de carbono, créditos de biodiversidade e receita de vendas de produtos, esses modelos podem alcançar lucratividade que sustenta meios de subsistência sustentáveis para todos os envolvidos, desviando efetivamente as práticas tradicionais e extrativistas de grandes empresas que diminuem as margens em toda a cadeia de valor.

5. Alavancar Biohubs como catalisadores para a regeneração e alocação de recursos. As partes interessadas são incentivadas a apoiar o estabelecimento e a melhoria dos Biohubs como habilitadores-chave de práticas agroecológicas regenerativas. Esses hubs devem se concentrar em restaurar paisagens culturais para fortalecer a soberania alimentar, a segurança hídrica e a resiliência contra as mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que promovem iniciativas empresariais inovadoras e criação de empregos na bioeconomia. Além disso, facilitar o compartilhamento de conhecimento e o bio aprendizado por meio de diversos programas educacionais - que variam de jornadas de eco-alfabetização a imersões em liderança - preparam agentes de mudança para o campo em evolução do desenvolvimento biorregional globalmente.

Conclusão:

Juntos, estamos criando um movimento transformador que redefine nossa relação com o planeta e uns com os outros. Ao ativar essas cinco condições habilitadoras, podemos forjar uma bioeconomia regenerativa que não apenas aborde os desafios prementes de nosso tempo, mas também eleve as comunidades e celebre a rica tapeçaria de culturas e ecossistemas diversos. Vamos inspirar a colaboração, acender a inovação e nutrir uma visão compartilhada de resiliência e prosperidade - uma visão onde cada indivíduo e comunidade tem um papel na administração de nosso patrimônio natural.

Ao nos unirmos nesse empreendimento, podemos criar um futuro próspero que honre a interconexão da vida, capacite todas as vozes e garanta que não apenas coexistamos com a natureza, mas nos tornemos seus aliados mais dedicados. A hora de agir é agora, e juntos, podemos moldar um mundo onde as pessoas e o planeta floresçam harmoniosamente.

ATORES BIORREGIONAIS CHAVE

Os esforços deste ano que resultaram neste relatório foram realizados por atores biorregionais chave no Recôncavo da Guanabara: Sinal do Vale, movimento Viva Água, GIZ, SEAS e Beyonders Collective.

A Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas serve como uma plataforma fundamental que valida e apoia nossa Teoria da Mudança. Esta iniciativa global, focada em prevenir, interromper e reverter a degradação dos ecossistemas, se alinha fortemente com nosso compromisso com modelos regenerativos e fornece uma estrutura que reforça nossa abordagem para fomentar economias resilientes e baseadas em lugares. Por meio desse alinhamento, nosso trabalho ganha legitimidade e visibilidade adicionais, destacando o papel essencial dos esforços biorregionais na realização dos objetivos mais amplos das Nações Unidas para a restauração ecológica e o desenvolvimento sustentável.

MOVIMENTO VIVA ÁGUA

Catalisando a Bioeconomia Regenerativa na Baía de Guanabara

Apesar de seus desafios socioambientais, a Baía de Guanabara detém um potencial latente para se tornar um modelo de bioeconomia regenerativa. Sua rica biodiversidade e cultura vibrante, juntamente com a presença de comunidades tradicionais e empreendedores inovadores, criam o cenário ideal para o surgimento de um novo modelo econômico - um que seja mais justo e em maior harmonia com a natureza. Dentro deste contexto, o movimento Viva Água Baía de Guanabara (MVAG) atua como um coordenador essencial, conectando partes interessadas e impulsionando soluções para enfrentar os desafios da região.

Governança Colaborativa: A Força Motriz da Mudança

Reconhecendo que a complexidade dos desafios socioambientais exige soluções integradas e participativas, o MVAG adota a governança colaborativa como um de seus pilares. Essa abordagem reúne diversas partes interessadas - desde comunidades locais e organizações da sociedade civil até empresas, agências governamentais e instituições de pesquisa - em um espaço para diálogo e ação conjunta, com o objetivo de:

- **Construir Políticas Públicas Inclusivas:** O Viva Água trabalha em conjunto com o setor público para influenciar a criação de políticas públicas que promovam a bioeconomia regenerativa, como linhas de crédito específicas, estruturas regulatórias claras e programas para fomentar a inovação e o empreendedorismo.
- **Fortalecer Cadeias de Valor Sustentáveis:** Ao conectar diferentes elos nas cadeias de valor, o MVAG promove o desenvolvimento de negócios inovadores e sustentáveis. Um exemplo é o fortalecimento do turismo comunitário, que valoriza a cultura local, gera renda para comunidades tradicionais e contribui para a conservação da biodiversidade.
- **Gerar Conhecimento e Inovação Aberta:** O movimento promove a pesquisa científica, a troca de conhecimento tradicional e a criação de soluções inovadoras por meio de projetos de pesquisa e desenvolvimento envolvendo universidades, empresas e comunidades.



INSTITUTO SINAL DO VALE

Resultados Concretos e Impacto em Escala

Por meio de seus esforços colaborativos, o Viva Água Baía de Guanabara obteve resultados significativos:

- Criação do Fundo Filantrópico Viva Água: Um mecanismo financeiro inovador que capta e aloca recursos para projetos de restauração e conservação ambiental, impulsionando a bioeconomia regenerativa.
- Fortalecimento de Biohubs: O movimento apoia o desenvolvimento de Biohubs na região, como o Sinal do Vale, que servem como centros de inovação, educação e colaboração entre partes interessadas em apoio à bioeconomia.
- Envolvimento em Redes Globais: Colabora com organizações e iniciativas internacionais, como a Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas e o G20, para fortalecer a bioeconomia regenerativa e promover a troca de conhecimento e a cooperação internacional.

Olhando para o Futuro: Escalabilidade e Replicabilidade

O MVAG reconhece que a construção de um futuro regenerativo para a Baía de Guanabara depende da nossa capacidade de escalar soluções e replicar o modelo de governança colaborativa em outras regiões. A participação ativa em redes globais, a busca por novos investimentos e o diálogo contínuo com diferentes partes interessadas são essenciais para tornar a bioeconomia regenerativa uma realidade em grande escala.

Localizado na biorregião da Baía de Guanabara, dentro da Floresta Atlântica ameaçada de extinção, a apenas 50 km do coração do Rio de Janeiro, o Sinal do Vale tem sido pioneiro nos últimos 13 anos em um modelo baseado em lugar para construir um futuro sustentável para as pessoas e a natureza. Ao adquirir e regenerar 200 hectares de terra, o SINAL criou um Biohub que prototipa e desenvolve soluções práticas com o objetivo de regenerar os ecossistemas sociais e naturais. O SINAL testa e ensina soluções em torno de agricultura regenerativa, restauração florestal, gastronomia local, arte, cultura, bioconstrução e infraestrutura resiliente. Como um centro de aprendizagem integral, o SINAL treina e desenvolve a capacidade de jovens líderes de todo o mundo e do Brasil para serem agentes de mudança.

Por meio de exemplos locais, o SINAL impulsiona a mudança global oferecendo experiências imersivas, hospedando eventos e organizando programas educacionais para indivíduos e organizações de todo o mundo em seu caminho para a transformação. A missão do Sinal do Vale é regenerar ecossistemas naturais, construir comunidades resilientes, reviver paisagens culturais e capacitar as pessoas a ativar sua agência e capacidade de contribuir para um mundo mais sustentável. O Sinal do Vale foi reconhecido como um Posto de Biosfera Avançado pela UNESCO, um Retiro da Ecoesfera Global do Long Run, parte do Programa Bandeira da Mata Atlântica da Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas, e membro do conselho de uma área protegida próxima, o Refúgio de Vida Silvestre Serra da Estrela, administrado pelo estado.

História

Thais Corral, uma visionária inovadora social e ativista ecológica, dedicou quase quatro décadas à promoção do desenvolvimento sustentável, da liderança feminina e da ação climática em todo o Brasil e internacionalmente, sendo pioneira em modelos nos quais os ecossistemas e os meios de subsistência das pessoas estão no centro.

Como figura-chave na Cúpula da Terra de 1992, ela cofundou a Organização de Mulheres, Meio Ambiente e Desenvolvimento (WEDO) com a laureada com o Nobel Wangari Maathai, a congressista americana Bella Abzug e muitos outros pioneiros, estabelecendo uma das organizações globais de advocacia mais bem-sucedidas focadas em meios de subsistência sustentáveis para mulheres e restauração de ecossistemas.

Em 2011, após 25 anos de advocacia internacional e desenvolvimento de iniciativas nacionais em todo o Brasil, Thais percebeu que atingir metas globais de sustentabilidade, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e a restauração de 350 milhões de hectares de ecossistemas degradados até 2030, exigem uma abordagem descentralizada, baseada em territórios, na qual o relacionamento e colaboração são fundamentais. Isso a levou a estabelecer o Sinal do Vale, onde ela e seus parceiros com ideias afins começaram a comprar terras na Floresta Atlântica ameaçada de extinção para proteger e restaurar a natureza.

Acreditando na importância da aprendizagem prática para a próxima geração de líderes em desenvolvimento sustentável, Thais fez do Sinal do Vale um espaço onde jovens podem adquirir experiência prática e se tornar agentes de mudança comprometidos com a sustentabilidade em suas comunidades. O que começou como uma pequena fazenda agroecológica e um laboratório vivo de experimentos se tornou uma reserva de 200 hectares da Floresta Atlântica, um campus de aprendizagem para agentes de mudança em ação climática e um Biohub que incuba e amplia empresas regenerativas para a bioeconomia.

O SINAL consolidou as seguintes iniciativas principais:

Agentes de Mudança: com a regeneração por meio da aprendizagem no coração de sua metodologia e sua missão central, o SINAL é um campus para agentes de mudança onde líderes emergentes e jovens empreendedores aprendem por meio de experiências práticas como expandir sua capacidade de transformação em suas comunidades. Com um currículo central de liderança responsável e aprendizagem experiencial por meio dos protótipos e projetos locais do SINAL, o portfólio de serviços inclui jornadas de aprendizagem personalizadas, estágios, um programa interno de residência e cursos específicos.

Florestas do Amanhã: restauração da Floresta Atlântica nativa na propriedade do SINAL; plantio de mais de 90.000 árvores utilizando diversas técnicas de restauração.

Madre Frutos: um negócio social de impacto, liderado por mulheres, que processa e comercializa jaca verde, extraída da Floresta Atlântica, como substituto sustentável de carne. A Madre Frutos fornece emprego e treinamento profissional para 10 mulheres e jovens locais como coletores, processadores e gerentes de negócios de jaca. Muitas das mulheres contratadas pela Madre Frutos são mães solteiras. O projeto gera renda para agricultores locais, promove a segurança alimentar para comunidades de baixa renda e aumenta o conhecimento sobre nutrição vegetal sustentável por meio do processamento e práticas culinárias de jaca.

Caminho do Recôncavo da Guanabara: desde 2022, o SINAL começou a expandir suas ações para além de seus 200 hectares de propriedade e cocriar soluções com outros atores locais em toda a sua biorregião com seu projeto principal, o Caminho do Recôncavo da Guanabara. Uma trilha de agroturismo comunitária de 110 km tornou-se sua principal estratégia para catalisar o desenvolvimento bioeconômico na região, começando por conhecer as necessidades e oportunidades da biorregião e construindo relacionamentos com comunidades locais, governos e atores-chave. A trilha conecta três centros de restauração (Sinal do Vale, REGUA, El Nagual), passa por cinco municípios e onze áreas protegidas e busca promover a restauração

Foto: Johanna Barba

inclusiva de paisagens florestais, segurança alimentar local, cadeias de suprimentos produtivas e empreendedorismo comunitário para o desenvolvimento econômico sustentável em toda a região. Além da beleza natural espetacular, a trilha é rica em patrimônio cultural e histórico, pois a região (conhecida como Recôncavo nos séculos XVIII e XIX) era outrora um lugar de dinamismo econômico e social, com navegação abundante e portos nos rios da região.



EUROCLIMA-GIZ

Euroclima é o programa de cooperação regional que fomenta a parceria estratégica entre a União Europeia e a América Latina e o Caribe, com base em valores compartilhados e o compromisso de enfrentar conjuntamente as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. É uma plataforma para a troca de ideias e experiências entre países da região e com a União Europeia.

É cofinanciado pela União Europeia e pelo governo federal alemão por meio do Ministério Federal para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ). Ele busca contribuir para a transição sustentável, resiliente e inclusiva por meio de esforços de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, incluindo proteção, restauração, conservação da biodiversidade e promoção da economia circular.

Euroclima faz parte da Agenda renovada para as Relações entre a UE e a América Latina e o Caribe e faz parte da estratégia Global Gateway que promove investimentos e financiamento em setores relevantes, bem como o uso de outros instrumentos da UE e de seus Estados-Membros para alcançar sociedades mais sustentáveis, justas e interconectadas.

É implementado sob o espírito da Equipe Europa, por meio do trabalho sinérgico de oito agências: Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (AECID), Grupo AFD: Agence Française de Développement (AFD) / Expertise France (EF), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL),

Fundação Internacional e para a Iberoamérica de Administração e Políticas Públicas (FIIAPP), Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

BEYONDERS COLLECTIVE

Como catalisador da regeneração, a Beyonders Collective está em parceria com Biohubs e outros projetos de regeneração para impulsionar mudanças de impacto. Seu foco inclui Coaching de Liderança, Desenvolvimento de Visão e Estratégia e transformação de iniciativas em Modelos de Negócios Regenerativos. Eles também auxiliam na criação de fundos de financiamento biorregional e facilitam reuniões regenerativas, fomentando um movimento em direção a um mundo mais belo que nossos corações sabem ser possível. Por meio desses esforços, a Beyonders Collective aprimora os recursos e a capacidade locais, ao mesmo tempo em que nutre uma comunidade de aprendizagem que amplifica a eficácia dos Biohubs e projetos semelhantes.

Nesses diálogos, a Beyonders Collective contribuiu na fase de desenho e especificamente na cofacilitação do 8º diálogo.

INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPARAM DOS 8 DIÁLOGOS

- Aboca
- A Boscov Consultoria
- Action Shop
- Águas do Rio
- AMB Baixada
- Associação de Caranguejeiros e Amigos do Manguê de Magé (ACAMM)
- ASA (Instituto de Ação Socio Ambiental)
- Balloon Latam
- Beyonders Collective
- BNDES
- Caiman Ecological Refuge
- Caminho do Recôncavo da Guanabara
- Carter Center
- Euroclima GIZ
- Fazenda dos Cordeiros
- Courageous Land
- Cristalino Lodge
- Design Educação/PUC-Rio
- Din4mo
- Ecovila El Nagual
- Elos Consultoria
- Estancia Pampa Grande
- ESADE Business School
- Grupo SOMA
- FIRJAN
- Fundo FAMA Gaia Sociobioeconomia
- FUNBIO
- Fundación Agroecológica Iguazú
- Fundación Cuidemos Paraísos
- Fundação Grupo Boticário
- Fundo Elas
- Glocal Minds
- Global Forest Generation
- Grupo Nossas
- Guardiões do Mar
- Huilo Huilo Reserva Biológica
- Ibiti Projeto
- IDG (Instituto de Gestão)
- IIS (Instituto Internacional de Sustentabilidade)
- Instituto Clima e Sociedade
- Instituto Equit + Rebrip + G20
- Instituto EVA
- Instituto Rio Verde
- Invok People and Purpose
- La Fawê - Negócio de Impacto
- Lutando pela vida
- Mão na Jaca
- Manguezal Fluminense
- Ministério Público
- Movimento da Economia Solidária
- NATIVA
- O Canto Group (Pousada Trijunção)
- Orion
- Outro Company
- Planeta PontoCom
- Presencing Institute
- Pro Mudas
- LABE/PUC
- Pousada Trijunção
- Quilombo do Bongaba/Ilê Ase Ogun Alakoro
- Quilombo do Feital
- REDEH (Rede de Desenvolvimento Humano)
- Refúgio de Glaciares
- REGUA (Reserva Ecológica de Guapiaçu)
- Santuario del Maipo
- SEAS (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro)
- SEBRAE
- Secretaria Municipal de Saúde Cachoeiras de Macacu
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Magé
- Secretaria Municipal de Turismo de Magé
- Senderos
- Sistema B
- Siringual
- She Changes Climate
- Technoarte
- The Long Run
- TRE Investimentos
- UFRJ
- We Are Nature
- Visão Coop
- Wilson Sons
- WWF
- Zebu



Realização



fundacaogrupoboticario.org.br
www.movimentovivagua.com.br
www.sinaldovale.org